

Revista Brasileira de Ciências Humanas

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DANÇA INDÍGENA.

FARIAS, Luniara
APAE de Passo de Torres

DORNELES, Héctor
APAE de Passo de Torres

Data de aceite: 23/06/2025

Todo o conteúdo desta revista está
licenciado sob a Licença Creative
Commons Atribuição 4.0 Interna-
cional (CC BY 4.0).



Resumo: O presente artigo tem como objetivo descrever a experiência vivida pelos educandos da APAE Passo de Torres que foram até a Aldeia Indígena Guarani MBYÁ NHU PORÃ apresentar uma dança, elaborada pelo professor de Artes Deridiel, que representa a história de uma luta indígena. O intuito desse projeto foi apresentar aos educandos a cultura dos povos originários desta terra, considerando a diversidade entre os diferentes grupos indígenas, conhecendo um pouco da história, analisando e debatendo os hábitos e costumes dos povos nativos, refletindo sobre o papel crucial de preservação ambiental no Brasil. Além de trabalhar a autoestima, a concentração, sensibilidade, motivação e potencializando a criatividade, a dança proporcionou aos educandos socialização e interação entre pares através da realização do projeto. O resultado do planejamento foi de muita valia para todos os envolvidos, um sucesso nas redes sociais onde, mais pessoas conseguiram ter acesso ao trabalho desenvolvido, gerando assim, convites para apresentações nas escolas dos Municípios de Passo de Torres e Torres, conquistando uma troca de saberes e construção de conhecimentos.

Palavra-chave: Experiência. Cultura. Dança. Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A dança faz parte das nossas vidas, vai muito além da diversão, ela melhora o condicionamento cardiorrespiratório, aumenta a coordenação, melhora a aptidão física, previne o estresse e depressão. Dançar acalma a mente e melhora o humor, a prática proporciona a elevação da autoestima, bem-estar e as interações divertidas demonstrando um misto de sentimentos como: prazer, poder, alegria, respeito, gratidão e superação. Uma pessoa dançando projeta um conjunto de movimentos que se desenvolvem no espaço e num tempo determina-

do, caracterizada por um ritmo e capaz de expressar tanto simples como fortes emoções. A dança pode ser classificada a mais completa das artes por abranger vários elementos artísticos como, a música e o teatro, ela exibe um significado à frente da expressão artística, e pode ser vista como ferramenta de educação social do indivíduo a fim de que possa adquirir conhecimentos. A dança é um elemento importante na cultura indígena, realizada em diversas situações sociais, como festas, rituais religiosos, celebrações e ritos fúnebres, entende-se que a música e a dança ocupam uma função importante na vida dos povos nativos igualmente. E foi pensando em reunir todos os conceitos colados acima que se objetivou o projeto da Dança indígena elaborado para trabalhar com os educandos da APAE Passo de Torres, o projeto também ampliou os conhecimentos da cultura indígena, destacando a enorme diversidade cultural representada por civilizações autônomas, com modo de pensar e agir únicos. Os educandos tiveram a oportunidade de produzirem os figurinos conhecendo assim, que as vestes dos povos originários eram feitas de fibras, penas de aves, folhas e outros elementos naturais. Segundo COSTA E SILVA, 2018:

Há, pois, uma riquíssima diversidade socio-cultural no nosso país e conhecê-la significa, entre outras coisas, aprender mais sobre múltiplas formas de organização social, política, cosmológica etc. Respeitá-la é importante, não porque deve interessar aos não índios “preservar” as culturas indígenas - algo impensável quando se percebe as culturas perpetuamente ressignificadas e reelaboradas pelos grupos humanos -, mas porque esse respeito interessa, sobretudo, às próprias sociedades indígenas. Além disso, o reconhecimento da diversidade é uma marca das democracias e da educação para a cidadania. (COSTA; SILVA, 2018).

Neste artigo estará registrado a prática realizada, em anexo haverá fotos, descrição do desenvolvimento e explanaremos os relatos de alguns participantes dessa vivência.

DESENVOLVIMENTO

PROJETO DANÇA INDÍGENA.

No ano de 2021, o professor de Artes Deridiel juntamente com a professora de Educação Física Ana, criaram uma dança retratando a cultura indígena, para tornar mais encantador, a dança conta uma história onde os espectadores conseguem perceber o enredo da encenação. A história foi produzida antes da escolha da música para ficar de acordo com as cenas e o tempo estimado foi dentro do limite dos educandos. A escolha dos educandos para a participação da dança contou com a ajuda das professoras que concederam as funções dentro das habilidades de cada educando, ensaios foram feitos com os educandos para ver se era necessário fazer os ajustes nas posições. O projeto levou em torno de seis meses para ser concluído, a confecção dos figurinos, roteiro e ensaios, para enriquecer o conhecimento cultural a instituição fez um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, os 15 educandos escolhidos para a dança vivenciaram a cultura indígena da aldeia Nhu Pôrã facilitando e inspirando os movimentos da apresentação. Nessa visita os educandos tiveram a oportunidade de conhecer a cultura indígena e os trabalhos feitos pelos integrantes da aldeia, marcaram o dia para retornarem para apresentação da dança.

ALDEIA INDÍGENA GUARANI MBYÁ NHU PORÃ TORRES/RS

O Cacique responsável pela aldeia se chama Mário, ele batalha para proporcionar uma vida digna para os membros da Aldeia Guarani. A aldeia encontra-se localizada no Município de Torres, no Km. 07 da rodovia BR 101. Reserva Indígena do Campo Bonito que significa “nhuûporã” palavra em Guarani. São 94 hectares na localidade do Campo Bonito habitada pelos indígenas. A comunidade é composta por mais de 30 famílias, com o projeto de duplicação da BR 101 tentaram assentar os habi-

tantes em outras áreas, mas as áreas propostas eram impróprias e de difícil acesso, dificultando a assistência para a comunidade indígena. Os idiomas falados pelos indígenas são o português e o Guarani. O português é ensinado na Escola Estadual Pedro N. Krás Borges em Águas Claras e na Escola Municipal de Campo Bonito, as quais não tem professores indígenas.

A água consumida pela comunidade não é encanada, procedente de poços e açudes e que tem boa quantidade na reserva, não tem esgoto e nem recolhimento do lixo. A aldeia tem um galpão onde realiza a socialização dos moradores e uma casa de um antigo proprietário, que é utilizada como residência para algumas famílias.



Figura 1 - Cacique Mário



Figura 2 e 3 - Trabalhos confeccionados pela comunidade da Aldeia Nhu Porã.

DANÇA NA CULTURA INDÍGENA

A dança indígena é uma manifestação cultural importante dos povos originários brasileiros. Existe uma variedade de tipos de danças, divididas para cada desígnios e para cada linhagem.

A **dança indígena** tem o objetivo de realizar rituais que podem ser por várias razões, como: fazer homenagem às pessoas mortas, agradecer pela colheita, pesca, além de outros motivos. (EDUCA+BRASIL, 2019).

Uma característica que une praticamente todas as danças realizadas pelas diversas tribos é o seu costume ritualístico, carregadas de um valor simbólico. Ela é uma maneira das tribos conectar com os seus ancestrais, elementos da natureza, mantendo os hábitos e expandindo vínculos sociais. Realizada por um grupo ou por poucos indivíduos, as danças indígenas geralmente utilizam alguns elementos como a pintura corporal, música e amuletos. É através da dança que os indígenas celebram e agradecem pelos propósitos coletivos.

ELEMENTOS UTILIZADOS NA DANÇA

Pintura corporal: As pinturas corporais são feitas normalmente de elementos naturais, é um elo de transmissão das informações e ricas em significado, é um sistema de comunicação visual elas são diferentes para cada circunstância e manifesta sentimentos, desde os mais felizes até os de revolta, podem significar luto, tristeza e passagem.

Cocar indígena: Carrega diferentes significados de grande simbologia para a cultura, remete a necessidade de manter os pensamentos focados, flexibilidade como pessoa, a busca de novos conhecimentos, experiências e até mesmo uma forma de conexão espiritual, com a terra e os ancestrais. As cores também carregam significados, assim como as contas, penas e pedras.

Arco e flecha É uma arma de função prática de caça e guerra, carregado de fortes significados, o arco normalmente é feito do caule de uma palmeira e a flecha do bambu. Algumas etnias indígenas dizem que o arco e flecha simboliza a busca pelos objetivos

REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DANÇA INDÍGENA

Fotos de algumas peças confeccionadas para compor a dança.



Figura 1 - Flechas



Figura 2 - Maracás



Figura 3 - Cocar



Figura 2 - Ensaio

FOTOS DO DIA DA APRESENTAÇÃO NA ALDEIA NHU PORÃ



Figura 4 - Maracá personalizado



FOTOS DO ENSAIO DA DANÇA.



Figura 1 - Ensaio

Figura 1, 2 e 3 - Participantes da Dança Indígena



Figura 3 e 4 - Apresentação da Dança Indígena na Aldeia Nhu Porã

RELATO GERAL DOS PARTICIPANTES DA DANÇA

Em conversa com os participantes do projeto foi possível perceber um sentimento de satisfação por fazerem parte de um trabalho enriquecedor, a experiência vivenciada pelos integrantes trouxe impactos agregando ensinamento adquiridos também pela dedicação em desenvolver o trabalho proposto.

A troca de experiências com a Aldeia Nhu Porã mostrou a realidade das comunidades indígenas na atualidade onde, os educandos verificaram que os nativos usam roupas, celulares, TV e outros objetos tecnológicos, desmistificando a postura de um povo do passado e de que indígenas não vivem somente em florestas, a visita mostrou as dificuldades existentes na vida dos Guarani, a principal que engloba uma vida digna é falta de recursos básicos.

DEPOIMENTO DOS PARTICIPANTES

“Foi bom! Gostei de ver o Cacique e lutar”.

Alex Sandro, 42 anos.

“Foi legal! Me senti muito seguro, conversei com os índios.

O cacique fez uma roda e tocou violão”.

Gladstone Machado, 34 anos.

“Senti uma energia boa! Gostei do Cacique tocando violão.”

Chrisiane Raupp, 25 anos.

“Gostei! Fiquei nervosa, a dança deu certo. O professor Deri incentivava na dança”.

Érika Grossmann, 24 anos.

“Gostei de ver as coisas que eles fazem para vender, tinha balaios e pulseiras feito por eles.

Eu reparei que eles tinham celular, carro e bicicleta.”

Faustino Brusch, 21 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar a vivência experimentada pelos educandos e envolvidos na Dança Indígena da Apae Passo de Torres e escutar os depoimentos, causou um grande interesse de experientiar tudo isso. Por não participar e apenas relatar o ocorrido, a imaginação e as fotografias assim como a felicidade nas declarações de quem presenciou o projeto, provocou emoção e gratidão na escuta. Percebeu-se que a experiência contribuiu significativamente para a vida dos educandos proporcionando interação, inclusão e novos conhecimentos. “Compreender, aceitar e valorizar as diferenças é parte do processo

de inclusão. A inclusão é possível em um ambiente múltiplo, baseado na convivência entre pessoas de diferentes condições, pensamentos e características" (OXFAM, 2021).

A visita na aldeia Nhu Porã foi um momento de descobrir e sentir novas sensações provocando novos interesses e curiosidades nos educandos. Foi uma experiência humanizadora referenciada na arte e cultura, possibilitando experimentar e transformar conceitos, rompendo paradigmas, oportunizando novas formas de pensar e agir baseadas na autonomia, coletividade, reflexão e cooperação.

A vivência social é importante para a formação do homem, gerando um saber crítico. Conhecer a cultura indígena permitiu analisar e ampliar a consciência, mostrando a importância do respeito, cultura e diversidade.

A dança, a confecção dos figurinos e objetos para dança, aumenta a eficiência da atividade desenvolvida motivando a união e solidariedade, melhorando o desempenho individual e em grupo. A dança resgata manifestações expressivas da nossa cultura, incentivando a expressão de sentimentos e emoções que ajudam na interação social.

Sendo assim, o projeto da Dança Indígena conectou os benefícios da dança, a cultura e a experiência vivenciada cumprindo um excelente espetáculo permitindo dividir a vivência nas escolas do Município Passo de Torres e Torres através da dança elaborada.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Anna; SILVA, Giovani. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Ebook. Costa, Silva, np, 2018. Disponível em: Histórias e culturas indígenas na Educação Básica - Giovani José da Silva, Anna Maria Ribeiro F. M. da Costa - Google Livros. Acesso em 27 de abril de 2024.

PORFÍRIO, Francisco. "Cultura indígena"; **Brasil Escola**. 16 de outubro de 2019. Disponível em: Cultura indígena: características e curiosidades - Brasil Escola (uol.com.br) . Acesso em: 28 de abril de 2024.

PIRES, Lara. "Danças indígenas"; **Escola Educação**. 12 de setembro de 2019: Disponível em: Danças indígenas brasileiras - Tipos, instrumentos, ritmos, características (escolaeducacao.com.br) . Acesso em: 28 de abril de 2024.

ALVES, Jéssica. "Dança Indígena"; **Educa+Brasil**. 15 de janeiro de 2019. Disponível em: Dança indígena - Educação Física Enem | Educa Mais Brasil . Acesso em: 28 de abril de 2024.

A IMPORTÂNCIA DA DIVERSIDADE. **Oxfom**, 29 de junho de 2021. Disponível em: Importância da diversidade: a representatividade na sociedade | Oxfam Brasil . Acesso em: 29 de abril de 2024.

VALLE; Leonardo. Histórias da Comunidade Indígena. **Cidadania**, 21 de novembro de 2019. Disponível em: Histórias da comunidade indígena Nhu Porã são contadas em e-book escrito por crianças da tribo - Portal de Cidadania do Instituto Claro. Acesso em: 26 de abril de 2019.